

Trabalhos Científicos

Título: Internações Por Hipertensão Arterial Em Crianças E Adolescentes Negros No Brasil Entre 2016 E 2020: Perfil Epidemiológico

Autores: LETÍCIA ESMÉRIO OLMEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM), ALEXANDRE AKIO MAJIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO), DÉBORA MARIA SILVA DE QUEIROZ (FACULDADE PITÁGORAS DE FORTALEZA), FABIANA SANTOS PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- UFPR), JULIANE ASSUNÇÃO PAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), ISABELLE JOANNE VARELA JÁCOME (UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP), JULIANA DA ROSA WENDT (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA- UFSM)

Resumo: INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) primária é um problema de saúde pública que apresenta disparidades étnicas e raciais, inclusive na população pediátrica, que tem sido cada vez mais acometida por essa doença. OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico das internações por HAS primária de negros menores de 20 anos no Brasil entre 2016 e 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo, realizado a partir de dados secundários coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, presente no DATASUS. A população investigada correspondeu aos brasileiros menores de 20 anos descritos como pretos ou pardos. Na faixa etária de 0 a 9 anos, estão incluídas as crianças e, de 10 a 19 anos, os adolescentes, conforme a Organização Mundial da Saúde. Foram avaliadas as internações por HAS ocorridas entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020. As demais variáveis observadas foram regiões brasileiras, faixa etária e sexo. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados por meio de distribuição de frequência e porcentagem. RESULTADOS: Observou-se que 1.685 hospitalizações (43,8%) eram de negros. Desse quantitativo, ocorreram 835 (49,5%) internações no Nordeste, 364 (21,6%) no Sudeste, 321 (19%) no Norte, 110 (6,52%) no Centro-Oeste e 55 (3,2%) no Sul. Segundo a faixa etária, 391 (23,2%) internações corresponderam às crianças e 1.294 (76,8%) aos adolescentes. Por sexo, totalizaram 1.007 (59,8%) no feminino e 678 (40,2%) no masculino. CONCLUSÃO: Pretos e pardos contribuem com 43,8% do total de internações, entretanto a proporção pode ser ainda maior devido ao elevado grau de subnotificação quanto à raça/cor (31,5%). Constatou-se maior número de internações no Nordeste, podendo haver relação com fatores sociodemográficos, no sexo feminino, achado que varia na literatura, e em adolescentes. Portanto, reforça-se a necessidade de estudos voltados para essa doença e de programas preventivos direcionados à população em questão.